

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
DEUS COMEÇA A FORMAR SEU POVO
Estudo 6 – Gênesis 12 a 15

Elaborado por Rogério Senna Dias
rogeriosenna@ig.com.br

Nesta lição começamos um novo capítulo na história da humanidade. Depois do dilúvio, consequência da violência e da maldição, avançamos para o começo da história do povo de Deus, história da salvação. Para esta empreitada Deus chama Abraão, sendo ele o canal para uma vida de fé.

Devemos ter em mente que as ordens divinas são sempre associadas com promessas.

Observemos os verbos conjugados no futuro do indicativo – “farei”, “abençoarei”, “engrandecerei”, etc..., mencionados em Gênesis 12:1-9. Ele não apresenta razões mas é generoso em suas promessas.

A tônica da vida de Abraão foi separação. Ele foi se separando passo a passo de seus pais, dos parentes, de Ló, das alianças mundanas e dos expedientes carnis, até abandonar tudo e ficar sozinho diante de Deus. Destaque-se a obediência absoluta e incondicional por parte de Abraão, fazendo com que fosse amado por Deus.

É necessário que obedecemos e partamos, embora pareça que o que vamos enfrentar seja uma densa névoa. Quando pisarmos firmemente o chão da fé, veremos que ela é sólida (ver Rom. 4:16 e Heb. 11:8).

Em Gênesis 12:1-3 verificamos o chamado por Deus, sendo que Abraão pela fé mudou-se de Ur para Harã, e finalmente para Canaã. Deus então estabelece um pacto com Abraão,

prometendo que ele seria o pai de uma grande nação.

Deus prometeu abençoar Abraão e torná-lo famoso, mais havia uma condição: ele teria de obedecer a Deus completamente.

Isto significava deixar casa e amigos e viajar para um nova terra, onde Deus prometera estabelecer a grande nação formada por seus descendentes. Abraão obedeceu e partiu em direção à promessa de Deus, para um futuro de bênçãos ainda maiores.

Deus pode estar tentando levar você a um lugar onde poderá ser de grande proveito para Ele. Não permita que o conforto e a segurança o façam perder o plano de Deus para a sua vida.

Em Gênesis 12: 10-20 constatamos que Abraão e sua mulher Sarai desceram ao Egito. Essa descida ocorreu quando a fome chegou e no Egito havia alimento.

Por que haveria fome justamente na terra para onde Deus havia chamado Abraão? Este foi um teste para a fé de Abraão, que não questionou a liderança de Deus ao enfrentar a dificuldade e foi aprovado.

Muitos crentes descobrem que, quando estão determinados a fazer a vontade de Deus, imediatamente encontram grandes obstáculos.

Quando você enfrentar um teste assim, não tente repensar sobre a vontade de Deus. Use a inteligência que Ele deu a

você e, como fez Abrão, ao mudar-se temporariamente para o Egito, aguarde novas oportunidades.

Mas descendo ao Egito e movido pelo medo, Abrão pediu que Sarai contasse uma meia-verdade: que ela era sua irmã. Sarai era sua meia-irmã (Gen. 20:12), mas era também sua esposa.

A intenção de Abrão era enganar os egípcios. Ele temia que os egípcios descobrindo a verdade o matasse para ficar com Sarai. Abrão nos dá exemplo de que a mentira mistura-se aos efeitos do pecado, pois os problemas se multiplicaram.

O Deus da glória que o enviara era responsável por ele em Canaã, mesmo com a fome prevalecendo. Ele devia ter ficado calmamente na posição para a qual Deus o havia chamado, deixando que o Todo-Poderoso provesse. Vivamos com Deus nas alturas e jamais desçamos ao Egito.

Em Gênesis 13:1-13 temos o relato da separação de Abrão e Ló. O sobrinho estava junto ao tio, porém não tinha um fé própria. A separação era inevitável. Abrão oferece a Ló a chance de escolher a terra para onde iria com seu grupo. O jovem escolheu a terra com a vista. No seu modo de ver ele ganhara o mundo (ver 2Pe 2:7,8).

O mundo está cheio de Lós – superficiais, impulsivos, destinados a serem revelados por suas escolhas e objetivos. Irmãos, a Palavra nos diz: **“bem-aventurados os pacificadores.”**

Onde quer que os interesses da paz possam ser preservados por meio do sacrifício de nossos interesses pessoais, estejamos preparados para levar desvantagem; mas quando a

verdade de Deus estiver em jogo fiquemos firmes como uma rocha.

Lembre-se: não podemos gozar as doçuras do mundo sem provar também as amarguras. A separação é o único meio de se obter segurança e paz.

Em Gênesis 15:1 Deus tranquiliza Abrão dizendo categoricamente: **“não temas”**. A voz divina é tranquilizadora. Todos nós temos necessidade de proteção, porque o mundo nos odeia. Nossa recompensa por todo o sacrifício que tivermos feito será o próprio Deus.

Finalizando, o que aprendemos com Abrão? Foi ele o fundador da nação judaica; sua fé agradou a Deus; respeitado pelos outros e corajoso ao defender a família a qualquer preço; tinha o costume de evitar conflitos, porém, quando inevitáveis, permitia que seu oponente estabelecesse as regras para a disputa.

Como Abrão, Deus requer de nós dependência e confiança nele. Não dependamos tão-somente da nossa habilidade para agradar a Deus. Desde o princípio o plano de Deus tem sido permitir que todas as pessoas o conheçam como o supremo criador e sustentador de todas as coisas.